

INSTITUIÇÕES SOLIDÁRIAS: CONSTRUINDO SABERES E CONCEITOS ATRAVÉS DA VIVÊNCIA COLETIVA.

Ana Lícia de Santana Stopilha; Aline de Oliveira Andrade; Helena Pinheiro Bastos

Este trabalho tem como objetivo discutir a importância da construção coletiva de conceitos e práticas da economia solidária em empreendimentos solidários, a partir das experiências vivenciadas pelos autores com grupos vinculados a projetos sociais a exemplo do grupo Maria Marisqueira, que visam o desenvolvimento sustentável na perspectiva da economia solidária. Utilizou-se como metodologia a pesquisa-ação. Esta é uma metodologia de pesquisa na qual o pesquisador se relaciona com os sujeitos envolvidos desde a coleta de dados, sendo estarealizada através de rodas de conversa, entrevistas, oficinas e questionários semiabertos. Tal metodologia objetivará trabalhar e valorizar as especificidades e desenvolver coletivamente os saberes ali encontrados. Compreende-se, deste modo, que não há uma formula pronta para alcançar os objetivos em um empreendimento incubado, mas faz-se necessário especialmente manter vínculos de confiança, afetividade, respeito e reciprocidade com o grupo para que se alcance resultados esperados. Através da vivência com o grupo Maria Marisqueira, houve umamaior compreensão dos problemas e demandas do grupo, resultando em orientação mais efetiva sobre a solução de problemas advindos da produção, da comercialização, e da logística sobre o prisma da economia solidária. Destaca-se ainda a articulação e o compartilhamento de saberes dentro do grupo Maria Marisqueira e, para além dele, para a melhoria das práticas gerando aprendizado coletivo. Ressignificandoas relações de confiança e reciprocidade das instituições envolvidas para com os grupos

REFERÊNCIAS:

BARBIER, René. **A Pesquisa-ação**. Trad. LucieDidio. Brasília: Liber Livro editora, 2007.

KRACHETE, Gabriel. **Estudos de viabilidade dos empreendimentos associativos: uma metodologia apropriada**. Economia sustentável. BAHIA. Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esportes. Salvador: SETRE, 2011.

SOUSA SANTOS, Boaventura. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SOUSA SANTOS, Boaventura de; MENESES, Maria Paula (orgs). **Epistemologias do sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

STOPILHA, Ana Lícia de Santana. **Saberes e práticas das Marias Marisqueiras da comunidade de Mangue Seco**: uma investigação sobre mariscagem em Valença (BA). Tese (Doutorado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

_____, Ana Lícia S. Desenvolvimento Humano e Políticas Afirmativas na Pauta da Educação Superior: O Projeto Maria Marisqueira. In: **VI Seminário Internacional de Educação**. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, 2010. CD ROOM.

Site UNITRABALHO Disponível em: <<http://unitrabalho.org.br/spip.php?article5>> acesso em 26 de maio de 2013.

Site Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/ecosolidaria_oque.asp> acesso em 25 de maio de 2013.

A AGRICULTURA FAMILIAR NO CONTEXTO DAS FEIRAS LIVRES DE FEIRA DE SANTANA- BAHIA: POR UMA PARCERIA COM AS INICIATIVAS DA ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA.

Betânia Silva Bastos¹; Flávia Almeida Pita².

Introdução - A economia solidária tem se mostrado, nos últimos tempos, como uma nova alternativa de economia, contrapondo-se à lógica da economia tradicional, destacando-se por assumir um papel importante como agente transformador na vida de trabalhadoras e trabalhadores, ela corresponde a uma nova forma de gestão, exercida de forma coletiva, visando não apenas à lucratividade, mas um conjunto de aspectos que estabelecem uma relação estreita entre trabalho e qualidade de vida, peças importantes neste processo, viabilizando as relações entre o modo de consumir, pensar e agir do ser humano, com o predomínio da valorização do trabalho e do empoderamento enquanto pessoa.

Nesse contexto insere-se a agricultura familiar como uma das formas mais hábeis de autossuficiência econômica e respeito ao meio ambiente, sendo uma importante parceira no processo de valorização das potencialidades humanas e fortalecimento da economia solidária.

Nesse sentido, pensou-se desta forma em uma parceria entre Agricultores Familiares existentes nas feiras da cidade de Feira de Santana e as cantinas dos módulos I e VII localizadas no *campus* da Universidade Estadual de Feira de Santana.

A relação dos Agricultores Familiares com as cantinas se torna necessária a partir do momento em que eles produzem matéria prima (alimentos), de forma diferenciada, que se utiliza de técnicas sustentáveis, havendo um equilíbrio e desenvolvimento justo entre o homem e o meio ambiente. Caracteriza-se, assim, uma forma mais justa de vender os produtos, evitando atravessadores, ao passo que toda a comunidade acadêmica se beneficiará com produtos orgânicos de qualidade, otimizando o tempo e o processo de preparação das cantinas.

Segundo Mance (2001), o termo economia popular está associado à prática de consumo em que se defende a participação coletiva, autogestão, democracia, cooperação, desenvolvimento humano, responsabilidade social e equilíbrio do meio ambiente, e que tem se desenvolvido a partir das redes de economia solidária.

A economia solidária é criação em processo contínuo de trabalhadores em luta contra a lógica perversa do capitalismo dominante. Concentra-se na organização de trabalhadores em prol de projetos cooperativos ou associativos, que vão desde unidades produtivas autogestionárias, ou pequenos produtores que se unem para comprar e vender em conjunto, a diferentes formas de agricultura familiar, redes de comércio justo, entre outras tantas experiências que têm em comum a geração de trabalho e renda de forma justa, solidária e sustentável, negando, dessa forma, a lógica da maximização do lucro (SINGER, 2002).

1 Bolsista PIBEX, Graduanda do Curso de Engenharia Agrônoma, Integrante da Incubadora de Iniciativas de Economia Popular e Solidária, Universidade Estadual de Feira de Santana, E-mail: betaniasbastos@gmail.com

2 Orientadora, Professora assistente do curso de Direito da Universidade Estadual de Feira de Santana e integrante do Programa Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da UEFS. E-mail: fa-pita@uol.com.br

A temática sobre as feiras está relacionada ao fomento de práticas que mostram que é possível, sim, produzir-se de forma sustentável, com um retorno econômico viável. É esta uma forma de incentivar a prática da agricultura familiar, ao tempo em que se estimula a criação de alternativas e meios de trabalho que os contemplem de forma positiva, e que possam agregar valor e renda, possibilitando fortalecimento – uma vez que na economia solidária, segundo Singer (2000), os participantes da atividade econômica cooperam entre si e praticam a solidariedade em vez de competir. Desta forma a ação coletiva dos agricultores familiares com as cantinas será conduzida para uma construção de identidades locais, fortalecendo e preservando a cultura e diversidade regional.

Metodologia - O trabalho iniciou-se com levantamento e revisão bibliográfica, a fim de dar um suporte teórico, sobre as questões a serem abordadas, levando em consideração autores que abordam a temática de interesse do plano.

Diante desta conjunção, o trabalho é fundamentado em identificar os produtos oriundos da agricultura familiar que utilizam as feiras livres para escoarem seus produtos como meio popular e de fácil acesso. Para este feito foram percorridas inicialmente as principais feiras livres existentes na Cidade de Feira de Santana, para observação prévia e escolha. As Feiras foram escolhidas levando em consideração seu tamanho e a proximidade com a rodovia que ligam o centro do município aos distritos e, conseqüentemente, pode oferecer uma maior acessibilidade. A identificação dos agricultores familiares bem como de seus produtos se deu através da aplicação de entrevista semiestrutura, levando em consideração as peculiaridades que envolvem as feiras livres, aplicando-se a todos os feirantes que trabalham com alimentos. Na oportunidade foi estabelecido um diálogo com os agricultores para explicar a proposta do plano e saber do seu interesse em fornecer seus produtos para as cantinas. Observava-se, ainda, se estes produtos atendem a demanda das cantinas.

Após a identificação dos agricultores e mapeamento dos produtos, pretende-se articular um encontro entre os produtores e as cantinas para que assim se estabeleça uma relação não apenas de fornecedor e comprador, mas, uma relação de confiança pautada nas vertentes da Economia Solidária. Nesta ocasião, conseqüentemente, será apresentada aos produtores as idéias e práticas relacionadas à Economia Solidária, haja vista que todos os entrevistados demonstraram não ter conhecimento sobre o tema.

Resultados e Discussões: Com o presente trabalho pretende-se potencializar o consumo solidário ao passo que Redes Solidárias estarão sendo formadas. Segundo (MANCE 2005) as redes socioeconômicas começaram a ser organizadas, articulando processos colaborativos de financiamento, produção, comercialização, consumo e desenvolvimento tecnológico potencializando as práticas de economia solidária em seu conjunto.

Foram entrevistados em ambas as feiras, cerca de 190 (cento e noventa) feirantes que comercializavam produtos agrícolas necessários para as cantinas. Foi identificado nesse total um universo 33 (trinta e três) famílias da agricultura familiar das quais 10(dez) se mostraram interessadas em comercializar seus produtos para as cantinas solidárias I e II da UEFS.

Os demais Agricultores Familiares justificaram não ter interesse devido a sua potencialidade de produção. Uma parte disse “estar acostumados com a atividade nesse porte, fazendo-a por prazer”. Outros afirmam ter clientes cativos para fornecer seus produtos.

Considerações Finais - A análise das entrevistas realizadas nas feiras faz constatar que, com o passar do tempo, e mesmo com a existência de outros meios para o escoamento dos produtos agrícolas, as Feiras Livres que trazem consigo um histórico na formação da Cidade de Feira de Santana ainda perduram como um local de escoamento para esta produção. O agricultor familiar nelas se faz presente, mesmo que em menor quantidade, utilizando-se da feira como forma exclusiva em sua maioria, para

comercialização de seus produtos, estes que são produzidos em sua maioria pautada em técnicas agroecológicas.

Palavras-chaves: Agricultura Familiar. Economia Solidária. Feira Livre. Redes.

REFERÊNCIAS

Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. Reforma Agrária – Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária – vols. 28 n°s 1,2 3 e 29, n°1 – Jan/dez 1998 e jan/ago1999. Disponível em http://www.fea.usp.br/feaecon//media/fck/File/gricultura_familiar.pdf> Acesso em: 04 nov. 2015.

ARROYO, João Cláudio Tupinambá. **Economia popular e solidária: a alavanca para um desenvolvimento sustentável e solidário.** 1. ed. - São Paulo: Perseu Abramo, 2006.

BRASIL, Lei n° 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 de julho de 2006. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm>. Acesso em: 02 Set.2015.

MANCE, Euclides A. **A Revolução das Redes – A Colaboração Solidária como uma Alternativa Pós-Capitalista à Globalização Atual.** Petrópolis: Vozes, 2001.

Projeto Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, 2008.

SINGER, P. Economia solidária: um modo de produção e distribuição. In: SINGER, P.; SOUZA, A. R. (Orgs.). **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego.** São Paulo: Contexto, 2000.

SINGER, P. **Introdução a Economia Solidaria.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

FEIRA DA SAPUCAIA: EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO COLETIVA EM CRUZ DAS ALMAS, BA.

Fábio Luís Seixas Costa; Dayane Lopes Pinto; Janaine Isabela da Silva Rocha; Alessandra B Azevedo; Alessandra Nasser Caiafa.

A Feira da Sapucaia faz parte do Projeto “Florescer Sapucaia”, financiado pela FAPESB e desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial – PET Mata Atlântica: Conservação e Desenvolvimento e pelo LEVRE (Laboratório de Ecologia Vegetal e Restauração Ecológica). O Projeto reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão na comunidade da Sapucaia, localizada nos limites da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Campus Cruz das Almas. Um dos eixos do Projeto é “Gestão Coletiva com os Agricultores Familiares”, e tinha o objetivo de organizar uma feirinha com produtos oriundos da agricultura familiar do povoado Sapucaia, de forma que se promovesse o reconhecimento e valorização da alimentação saudável oriunda do trabalho desenvolvido

na comunidade. A Sapucaia é caracterizada como um povoado rural, cuja economia está diretamente relacionada às atividades agrícolas. A história da Sapucaia está entrelaçada com a da Universidade. Segundo relatos, muitos moradores da Sapucaia são filhos e netos dos trabalhadores que construíram a Escola de Agronomia, hoje UFRB. Porém, não há registros de incentivos e retornos que as produções acadêmicas tenham oferecido ao povoado. As ações iniciaram-se em agosto de 2014 com visitas ao agricultor Josué, que foi a ponte entre o grupo executor do projeto e a comunidade. Essas visitas iniciais tinham o objetivo de tornar mais clara para os sujeitos qual era a proposta e traçar um plano estratégico de mobilização. A partir dele fez-se contato com outras produtoras e produtores, aos quais foi apresentado o projeto e feito o convite para participar. A metodologia utilizada foi a participativa baseada nos ensinamentos do Paulo Freire onde “O conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações” (FREIRE, 2006:36). A opção por construir uma feira autogerida, envolvendo os feirantes em todas as etapas do processo, visava empoderar a comunidade para quando o projeto finalizasse as pessoas pudessem seguir com a feira. Construimos coletivamente a feira que aconteceu no dia 1 de novembro de 2015. A pesquisa de opinião realizada no dia da feira buscou identificar a satisfação do público nos aspectos da organização, segurança, divulgação, periodicidade, variedade dos produtos e melhor dia da semana. As respostas foram muito positivas. Outro questionário voltado para os feirantes foi aplicado, buscando verificar o grau de satisfação deles enquanto feirantes e enquanto organizadores. As respostas demonstraram satisfação em todos os itens e a orgulho de ter participado desde o início da organização da feira. O resultado foi tão positivo que todos os produtos foram vendidos das 7:00hs as 10:00hs e tanto os consumidores como os feirantes quiseram criar uma periodicidade da feira e ficou acordado entre os feirantes que a cada 15 dias haverá Feira da Agricultura Familiar na Sapucaia. Até o final do ano acontecerão mais 03 feiras e o objetivo da equipe é que a cada feira o protagonismo dos feirantes seja maior na organização da feira. Empoderando de fato a comunidade.

REFERÊNCIA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 34a edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006

CANTINAS SOLIDÁRIAS: FORMAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO DE ALIMENTOS

Luzani dos Santos Santana³; Aline dos Santos Rocha⁴; Tatiana Pacheco Rodrigues⁵

Entre as temáticas importantes para os empreendimentos solidários na área de manipulação de alimentos estão as Boas Práticas de Fabricação (BPF). No processo de qualificação do trabalho dos grupos, a formação em BPF é essencial para garantir a segurança alimentar dos produtos e conseqüentemente a manutenção da atividade como oportunidade de geração de renda. Isso porque a maioria dos surtos de doenças transmitidas por alimentos (DTA) se desenvolve por falhas no processo produtivo, tais

3 Discente de Pedagogia da UFRB. *luzanesantana@hotmail.com*.

4 Nutricionista formada na UFRB. *linny_rochaa@hotmail.com*.

5 Docente do Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas da UFRB. *tatiana_pacheco@ufrb.edu.br*

como manipulação inadequada, má utilização da temperatura de preparo e conservação dos alimentos, contaminação cruzada, higiene pessoal deficiente, limpeza inadequada dos equipamentos e utensílios e contato de manipuladores infectados com o alimento pronto para consumo (SESC, 2003). O objetivo das Boas Práticas é evitar a ocorrência de doenças provocadas pelo consumo de alimentos contaminados, seja de origem biológica, física ou química (BRASIL, 2005). Somam-se a isso menores perdas econômicas devido à deterioração de alimentos. Este resumo relata a experiência do trabalho desenvolvido na área das BPF em empreendimentos solidários do Território do Recôncavo da Bahia, no período de fevereiro a setembro de 2014. Esta atividade faz parte do Projeto CANTINAS SOLIDÁRIAS: ESTRUTURAÇÃO DE REDES DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS NO AMBIENTE DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS NO ESTADO DA BAHIA. As atividades foram realizadas nos espaços das cantinas solidárias nos municípios de Cruz das Almas e Amargosa, ambas atendendo a comunidade acadêmica da UFRB. As trabalhadoras tiveram acesso a formações em Boas Práticas de Fabricação de Alimentos, Viabilidade Econômica e Gestão Associativa. As atividades do projeto na formação em BPF compreenderam a elaboração e estruturação de oficinas; elaboração de material didático, atividades em oficinas educacionais; além do acompanhamento mensal nas comunidades. As oficinas foram organizadas de maneira a não sobrecarregar os grupos, desta forma as mesmas foram oferecidas em sábados alternados, num período máximo de duas horas por dia. As temáticas desenvolvidas foram: BPF - conceitos básicos, contaminantes, fontes de contaminação; higiene pessoal e dos alimentos; higiene do ambiente, de utensílios e equipamentos; DTA; Processamento (qualidade da matéria-prima, recepção, pré-preparo, preparo, armazenamento, distribuição). Mesmo com as dificuldades, devido à rotina de trabalho das comunidades, houve a participação de quase todas as trabalhadoras dos grupos. Isto demonstra que a maior parte das manipuladoras já entende a importância das Boas Práticas na segurança alimentar e na geração de renda. No contato com as comunidades foi verificado que além das formações propostas, há o interesse em realizar formações para o desenvolvimento de novos produtos a fim de atender as necessidades da comunidade acadêmica. A experiência no desenvolvimento de ações nas comunidades é importante para consolidação dos empreendimentos solidários, mas também para discutir as especificidades de intervenções a partir do contexto das políticas públicas da Economia Solidária. Percebe-se que há necessidade de implantação de políticas públicas de fortalecimento de empreendimentos solidários, principalmente para ações estruturantes de adequação de marco legal e de metodologias baseadas nas trocas de saberes e de experiências, pois nem todos os grupos e/ou comunidades tem acesso a projetos, seja pelas Universidades, Instituições de Fomento ou do próprio Governo.

Palavras-chave: segurança alimentar, BPF, empreendimentos solidários.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. **RDC nº216, de 15 de setembro 2004**. Dispõe sobre regulamento técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil. 2004 set. 16.

BRASIL. Ministério da Saúde. SVS - Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Eletrônico Epidemiológico. Doenças Transmitidas Por Alimentos (DTA)**. ANO 05, nº 6, 28/12/2005. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/bol_epi_6_2005_corrigido.pdf> . Acesso em: 24 de mai. de 2011.

MAGALHÃES, R. S. A nova economia do desenvolvimento local. In: II Conferência Da Work And Labour Network, Rio de Janeiro, 2000. **Anais da II Conferência da Work And Labour Network**. Rio de Janeiro: 2000. s.p.

SESC - Serviço Social do Comércio. **Banco de Alimentos e Colheita Urbana: Manipulador de Alimentos I - Perigos, DTA, Higiene Ambiental e de Utensílios**. Rio de Janeiro: SESC/ DN, 2003. 25 pág. (Mesa Brasil SESC - Segurança Alimentar e Nutricional). Programa Alimentos Seguros. Convênio CNC/CNI/SENAI/ANVISA/SESI/SEBRAE. <Disponível em www.sesc.com.br>. Acesso em: 11 de nov. de 2009.